

Hiperconto e o ensino de literatura digital: uma abordagem metodológica para o Ensino Fundamental II

Hyperstory and digital literature teaching: a methodological approach to Elementary School

Cláudia Souza Ribeiro¹
Rosimeiri Darc Cardoso²

RESUMO

A literatura digital é movida pelos motores da cultura contemporânea, é feita por meio de equipamentos eletrônicos e geralmente lida em suporte digital; trata-se de uma leitura interativa que dialoga com os mais variados recursos digitais. A presente pesquisa objetiva verificar a recepção de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, no que se refere à fruição da leitura de literatura digital, mais especificamente sobre o hiperconto de suspense *Um Estudo em Vermelho*, de Marcelo Spalding. Para tanto, como aporte teórico, pautou-se nos estudos de Hayles (2009), e seu caudatário Kirchof (2016), de modo a buscar entender o funcionamento e as contribuições da literatura digital para o ensino. Dessarte, o estudo se deu por meio de uma pesquisa-ação, cuja abordagem metodológica é calcada no Método Receptional, de Bordini e Aguiar (1988), os dados aqui analisados foram coletados por meio de questionários aplicados ao início e ao final da oficina, os quais foram estudados qualitativa e quantitativamente. Como resultado, aponta-se a importância da formação do leitor e confirma-se o fato de a literatura digital, sobretudo o hiperconto, possibilitar interação aos estudantes, tornando a leitura convidativa e prazerosa.

Palavras-chave: Literatura digital. Hiperconto. Método Receptional.

ABSTRACT

Digital literature is moved by the engines of contemporary culture. Made on electronic devices and usually read on a digital support, it concerns an interactive reading which interchanges with multiple digital resources. This research aims to verify the reception of eighth grade elementary students, regarding the fruition of the digital literature reading, more specifically of the suspense hyperstory *Um Estudo em Vermelho*, by Marcelo Spalding. Informed by the studies of Hayles (2009), and its follower Kirchof (2016), one seeks to understand the functioning and contributions of digital literature to teaching. Therefore, the study took place in the form of an action research, whose methodological approach is based on the Reader-response Method, by Bordini and Aguiar (1988). The data were collected through questionnaires applied from the beginning to the end of the workshop, and was analyzed in a qualitative and quantitative way. As a result, the importance of readers' development is reinforced, along with the notion that digital literature, mainly the hyperstory, appeals to students, and transforms reading into an inviting and pleasant activity.

Keywords: Digital literature. Hyperstory. Reception Method.

¹ Mestranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá/PR, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1142-535X>. E-mail: claudiasouzaribeiro@outlook.com.br.

² Docente da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR, Campus de Apucarana-PR. Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Assis-SP). Apucarana-PR, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1284-4804>. E-mail: rosimeiri.cardoso@unespar.edu.br.



1 INTRODUÇÃO

O tempo demandado às novas tecnologias tem crescido progressivamente, o que nos possibilita cada vez mais a interação com esses recursos. Na literatura, por sua vez, desde a década de 1950, sob forte influência das reflexões em torno da cibernética introduzidas por Norbert Wiener, tem-se pensado em unir tecnologia à literatura. Segundo Kirchof (2016), as primeiras experimentações envolvendo poética e literatura se deram por meio do alemão Max Bense, que juntou textos poéticos a recursos digitais. Diante das mudanças culturais, do analógico ao digital, entende-se como necessário pensar no trabalho com a literatura eletrônica em sala de aula, tendo em vista que os estudantes estão cada vez mais antenados às tecnologias digitais.

A literatura digital, diferentemente de textos digitalizados, compreende, segundo Hayles (2009, p. 20), uma literatura “nascida no meio digital, um objeto digital de primeira geração criado pelo uso de um computador e (geralmente) lido em uma tela de computador.” Trata-se de algo bastante diferente da linearidade dos livros impressos, visto que a literatura eletrônica é “criada e executada em um contexto de rede e meios de comunicação digital programáveis[...] movida pelos motores da cultura contemporânea, especialmente jogos de computador, filmes, animações, artes digitais, desenho gráfico e cultura visual eletrônica.” (HAYLES, 2009, p. 21). Torna-se, assim, rica em recursos de hipermídia e multimídia, os quais são fortes atrativos aos jovens.

Diante disso, um respaldo que nos auxilia nessa empreitada de tornar o trabalho com a literatura, sobretudo a digital, mais significativo aos estudantes é o site literatura digital (2012), de Marcelo Spalding, fundador do movimento em defesa da leitura e da literatura na Era digital. O site conta com um vasto arcabouço de estudos em torno da literatura digital, e o principal, obras produzidas nos moldes da literatura digital, como hipercontos; ciberpoesia; hiperlendas; minicontos de ouvir, entre outras formas de literatura digital. Para esta pesquisa, trataremos, detalhadamente, do hiperconto *Um Estudo em Vermelho* (2009), de autoria de Marcelo Spalding, obra selecionada dentro do próprio site para que pudéssemos realizar a pesquisa-ação.

Esta obra conta com uma interface bastante interativa, do gênero conto policial que mescla com o gênero suspense, em que o próprio leitor traça o desenrolar da história; estabelecendo-se assim uma relação direta com a obra, visto que o leitor insere seus dados; nome e e-mail e negocia com a própria personagem. Essas são algumas das razões que justificam a escolha deste *corpus*, por se tratar de uma obra inteiramente digital que oferece ao leitor a interação direta com o desenrolar da narrativa, promovendo a imersão deste dentro da história.





Consoante a isso, a possibilidade de interação direta na construção da leitura vem contrastar com a falta de interesse dos alunos na leitura exigida pela escola, possível de ser observado por meio da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, o que me instigou a pensar novos meios de trazer motivação à leitura em sala de aula. Considera-se necessária uma abordagem convidativa que possibilite o ato efetivo da leitura literária, de modo a desenvolver a formação de leitores críticos. Assim, objetivamos verificar, por meio da aplicação de uma oficina, realizada no âmbito do programa Residência Pedagógica, a recepção de alunos do Ensino Fundamental II, mais precisamente do 8º ano, acerca do hiperconto de suspense *Um Estudo em Vermelho*, de Marcelo Spalding. A escolha desta temática é baseada em experiências obtidas por meio da prática, visto que os alunos desta faixa etária têm maior afinidade com narrativas de suspense.

Para tanto, o presente artigo apresenta nas seções seguintes, a fim de fundamentar a importância de se pensar novas maneiras de tornar as aulas de literatura mais interativas e convidativas aos estudantes, uma seção para apresentar o que prevê a BNCC (2018) e qual a importância de se formar o leitor na Era digital, assim como uma seção para discutir a respeito do que compreende a literatura digital e sua materialização dentro do hiperconto. Para além das discussões teóricas, apresenta-se uma seção sobre o Método Recepcional, de Bordini e Aguiar (1988), e por fim a seção que detalha e analisa o trabalho com a literatura digital em sala de aula.

2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO LEITOR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que “define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).” (BRASIL, 2018, p. 7).

No âmbito da linguagem, incorporam-se às orientações dos documentos legais anteriores as mudanças ocorridas por conta do avanço das tecnologias digitais da informação e comunicação. Permanece o texto como unidade de trabalho, a abordagem com base nas perspectivas enunciativo-discursivas; ao mesmo tempo em que são consideradas as diferentes esferas de atuação das práticas contemporâneas, com textos multissemióticos e multimidiáticos. Em relação ao campo artístico-literário, torna-se importante a formação de um leitor que possa vivenciar experiências de leitura que





sejam significativas e permitam maior compreensão deste campo, desde a produção das obras até a sua recepção, considerando os diferentes períodos em que foram escritas.

Aqui também a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra. (BRASIL, 2018, p. 157)

Diante disso, a Base Nacional Comum Curricular, no que se refere ao ensino de literatura, preconiza a formação do leitor pautada na fruição e na diversidade de textos, de modo que o estudante possa buscar maneiras de evidenciar características estéticas, colocando em prática, assim, a função da literatura, isto é, a dimensão humanizadora e transformadora. Ademais, o documento ressalta o trato com o hipertexto para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, artifício fundamental para o advento da literatura digital.

Dessarte, a BNCC sugere que num momento pós-leitura literária seja feito um trabalho com os estudantes utilizando os recursos digitais, como a criação de fanfics, fóruns de discussão, produção de vlogs. Por se tratar de normativas recentes, a BNCC contempla os gêneros e recursos mais atuais, abrindo, assim, a porta de entrada para se trabalhar com a literatura digital e, conseqüentemente, o hiperconto. Nesse ínterim, é proposto o trabalho com gêneros e recursos diversificados, buscando o rompimento do horizonte de expectativas dos estudantes, de modo a motivá-los a buscar experiências com a literatura e atingir o objetivo da leitura pela fruição. Nesse sentido, estudante...

Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (BRASIL, 2018, p. 158)

Dessa forma, as práticas digitais estão presentes de maneira transversal em toda a Base Nacional Comum Curricular, sendo encontradas em todas as habilidades concernentes ao ensino de literatura. O que deixa claro que há a preocupação de promover o aprendizado em sintonia com as possibilidades tecnológicas da vida contemporânea e, principalmente, a continuidade da formação do leitor-fruidor.

Para Candido (2011, p. 177), a literatura é um “fator indispensável de humanização”, uma instituição que edifica e eleva o homem e que, diante disso, deve ser vista sob a ótica da fruição; pois,





segundo o autor (2011, p. 188), “Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade”. À vista disso, e pautado no que prevê a BNCC, consideramos que a escola, enquanto principal – não a única - instituição responsável pela formação do leitor, tem o dever de promover o trabalho com a leitura literária, abordando não somente o cânone, a literatura universal, mas também a literatura digital.

Desse modo, espera-se que os professores tenham uma abordagem metodológica que utilize os mais variados Letramentos, sobretudo o letramento digital, de modo que entendam que o surgimento e o crescimento contínuo do acesso às tecnologias da informação e comunicação ganharam maior evidência atualmente, e que “[...] já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso relacioná-lo com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, hiperlinks, música, fala)” (ROJO, 2009, p. 106). Dessarte, o trabalho para a efetiva formação do leitor literário deve ser realizado com base nos mais variados recursos, e dando prioridade à literatura enquanto prática humanizadora, conforme pontuam Ciavolella e Santos (2017). A esse respeito, Azevedo (2004, p. 38) destaca que;

É importante deixar claro: para formar um leitor é imprescindível que entre a pessoa que lê e o texto se estabeleça uma espécie de comunhão baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação. É necessário também que haja esforço e este se justifica e se legitima justamente através da comunhão estabelecida.

Sob esse prisma, destacamos que o texto literário não deve ser usado como pretexto para ensinar gramática, pois, segundo Azevedo (2004), a criança partirá do pressuposto que todo livro é didático, então lerá com a ideia de que está estudando, e será levada a tomar interpretações forçadas, deixando de lado a leitura pela fruição. Ademais, o fator de grande importância para a formação do leitor é a busca por leituras que satisfaçam e expandam as necessidades e interesses dos alunos, de modo que a leitura se torne um atrativo e que os estudantes tomem gosto pela literatura. O leitor atualmente é mais dinâmico e realiza leituras através de vários suportes, não somente por meio impresso, diante disso, Souza e Schlindwein (2018, p. 85), apontam uma alternativa para o incentivo à leitura:

A Literatura Digital, uma das vertentes da literatura geral e em grande ascensão nos últimos tempos, tem sido bem aceita entre os leitores mais jovens, e, apesar dos docentes encontrarem muitos desafios para formar o leitor nesse contexto de diversidade e de suportes, a literatura na tela tem se apresentado como um caminho fecundo para a formação do leitor contemporâneo, colocando-se não como uma alternativa melhor, mas como uma possibilidade de ampliação do hábito de leitura por parte do aluno e de formação do leitor literário,[...]





Assim, conforme objetiva esta pesquisa, pretendemos verificar a recepção dos alunos no que se refere à fruição da leitura de literatura digital e trazer alternativas metodológicas que auxiliem no trabalho em sala de aula, pautando-nos nos preceitos em conformidade com a BNCC (2018), e nos estudos sobre os caminhos para a formação do leitor literário. A literatura digital, tão defendida até aqui, será definida e exemplificada na seção que se segue.

3 A LITERATURA DIGITAL MATERIALIZADA NO HIPERCONTO *UM ESTUDO EM VERMELHO*

O trabalho com o texto literário em sala de aula deve ser guiado pelos interesses do estudante, considerando a interação obra/leitor, pois, segundo Rojo (2004), o ato de ler não compreende apenas a decodificação de palavras, mas sim a interpretação de lacunas de significados e a captação de intenções e sentidos expressos pelo autor. Considerando que atualmente os recursos digitais se apresentam como um atrativo aos jovens, observamos a necessidade de se pensar práticas de leitura digital para a sala de aula, e como aporte teórico, nos baseamos nos estudos de Hayles (2009), e seu caudatário Kirchof (2016), os quais compreendem que:

A literatura eletrônica gera práticas que nos ajudam a compreender melhor as implicações de nossa situação contemporânea. [...] a literatura eletrônica contemporânea é, ao mesmo tempo, reflexo e encenação de um novo tipo de subjetividade, caracterizada pela cognição distributiva, pelo agenciamento em rede que inclui agentes humanos e não-humanos, por fronteiras fluidas dispersas através de espaços virtuais e atuais (HAYLES, 2009, p. 48).

A literatura digital, por se tratar de uma modalidade que se veicula em suporte digital, utiliza-se de recursos interativos de hipermídia e multimídia, sendo estes fundamentais para a difusão de sentidos do texto. Trata-se de uma literatura amplamente dialógica com recursos digitais tais como links, vídeos, imagens interativas, sons; preocupada com a estética do texto e com a recepção da obra por parte do leitor. A recepção, aspecto fundamental da leitura literária e objetivo principal desta pesquisa, deve ser considerada ao se pensar na escolha da temática das obras e suporte, conforme aponta Perfeito (2005, p. 54).

A leitura se efetiva no ato da recepção, configurando o caráter individual que ela possui, [...] depende de fatores linguísticos e não-linguísticos: o texto é uma potencialidade significativa, mas necessita da mobilização do universo de conhecimento do outro - o leitor - para ser atualizado.



Isso posto, a literatura digital apresenta-se como uma aliada no tocante às práticas de leitura em sala, visto que necessita do conhecimento prévio do leitor e de sua interação com a obra, assim como é instaurada em um veículo interativo e atrativo aos estudantes. Dessa forma, quando se pensa no trabalho com a literatura digital em sala de aula, conforme propõe a BNCC (2018), o professor deve considerar os diferentes gêneros nas mais variadas semioses, encontra-se na literatura digital o respaldo para o desenvolvimento dessa habilidade, como por exemplo o hiperconto.

Hipercontos são obras literárias criadas para a web, as quais se utilizam do hipertexto, recurso essencial para manter o caráter interativo, dinâmico e intuitivo do gênero. Estas obras contam essencialmente com o uso dos hiperlinks, os quais norteiam uma leitura alinear. O hipertexto, para Lévy (1999), é entendido como

[...] um texto em formato digital, reconfigurável e fluido. Ele é composto por blocos elementares ligados por links que podem ser explorados em tempo real na tela. A noção de hiperdocumento generaliza, para todas as categorias de signos (imagens, animações, sons etc...), o princípio da mensagem em rede móvel que caracteriza o hipertexto (LÉVY, 1999 p. 27).

Dessa forma, o hiperconto, por se utilizar do hipertexto, torna-se um gênero de leitura fluida, interativa e dinâmica; sendo assim, o leitor possui um papel de destaque dentro da obra, uma vez que, por meio dos links, ele escolhe os rumos que a história deve tomar, deixando de existir o abismo entre autor, leitor e obra. Ademais, durante a leitura de um hiperconto na web ocorre não somente a leitura do texto em si, mas a leitura dos demais aspectos que compõe a obra, ou seja, o texto está hospedado em um site, possui recursos de imagens estáticas ou em movimento, áudios, links com informações adicionais, etc. Todos estes recursos ampliam e auxiliam no processo de leitura, possibilitando um maior aproveitamento do texto lido.

Segundo Spalding (2009, on line), “[...]o hiperconto é uma versão do conto para a Era Digital. Sendo ainda um conto, de tradição milenar, requer narratividade, intensidade, tensão, ocultamento, autoria”. O autor ainda explica que o texto verbal é, acima de tudo, ponto principal do hiperconto, o que mantém a sua característica literária; sem deixar de lado os recursos de multimídia, os quais possibilitam uma valorização e potencialização da história. Mas alerta que para ser considerado bom o bastante, um hiperconto não precisa abordar todos os recursos de multimídia existentes, nem tampouco um conto simplesmente digitado e hospedado em um site passe a ser um hiperconto. Dessa forma, fica claro que a tecnologia utilizada não se sobrepõe ao trabalho realizado com a palavra que tem seus sentidos ampliados ao ser utilizada de modo diferenciado do uso cotidiano. É a ambiguidade,





a plurissignificação da palavra que deve ser considerada no trabalho com a literatura digital, a fim de que seja possível vivenciar uma experiência estética.

Sob esse prisma, temos a obra *Um Estudo em Vermelho*, de Marcelo Spalding (2009), um conto hipertextual responsável por cunhar o termo hiperconto no Brasil. Trata-se de um texto criado para a web que conta com a participação direta do leitor, uso de dados pessoais como nome e e-mail do leitor, assim como recursos de imagem. Por se tratar de um texto interativo, *Um Estudo em Vermelho*, possui uma dinâmica de análises combinatórias.

A fórmula utilizada para a confecção dos finais é a análise combinatória. Há 3 cenas em que o leitor interfere diretamente, escolhendo a direção que deseja tomar. Dependendo dessas escolhas, o final muda. Como foram 3 escolhas, há 8 finais possíveis. Se fossem 4 cenas, seriam 16 finais; se fossem 5, 32 finais (SPALDING, 2009, on-line).

Conforme visto até agora, a literatura digital pode se mostrar muito lúdica, mas o que a difere de um jogo, para Spalding com base em Huizinga, é que o jogo possui um objetivo; a vitória. O hiperconto, em especial, conforme apontado anteriormente, possui o caráter interativo da leitura por meio de hiperlinks e, ao mesmo tempo, sem deixar de lado a leitura pela fruição; pois, muitas vezes, a literatura na escola

[...] recebe um tratamento bastante pragmático, o que se pode verificar em grande parte dos manuais didáticos. Esta forma de abordagem prescinde da experiência plena de leitura do texto literário pelo leitor. Em lugar dessa experiência estética, os textos literários compõem em forma de excertos, de trechos de obras ou poemas isolados, por serem considerados exemplares de determinados estilos, abordagem preocupante, mas ainda recorrente no contexto da escola básica. (MAGALHÃES; RANKE, 2011, p. 56)

Para o trabalho com o gênero hiperconto em sala de aula, o autor Marcelo Spalding, em seu site Movimento literatura digital (2009), sugere abordagens para a interpretação, conhecimentos literários e de criação de hiperconto coletivo; atividades estas que podem auxiliar o docente ao considerar o hiperconto em suas aulas, indicando uma diversidade de meios para se abordar a literatura digital, pois, segundo Hayles (2009, p. 43, grifo nosso);

Ficção em hipertexto, ficção na rede interligada, ficção interativa, narrativas locativas, instalações, “codework”, arte generativa e o poema em Flash não são um inventário exaustivo das formas de literatura eletrônica mas são suficientes para ilustrar a diversidade de campo, as complexas relações que surgem entre literatura impressa e literatura eletrônica, e o amplo espectro de estratégias estéticas que a literatura digital emprega.





Dessa forma, consoante ao que aponta Hayles (2009, p. 43), é necessário “pensar digital”, isto é, criar “novas formas de ensino, interpretação e execução”, trazendo para a sala de aula a realidade do ser digital. Significa dizer que é necessário avançar em relação às estratégias que podem ser utilizadas para o trabalho com o texto literário digital; considerando que já temos metodologias para o texto literário impresso, as quais podem ser tomadas como ponto de partida. E é pensando no trato da literatura em sala de aula que se apresenta brevemente na seção seguinte, o Método Recepcional, que compreende em uma alternativa teórico-metodológica, que, embora não seja criada especificamente para se trabalhar a literatura digital, possibilita adaptações ao conteúdo abordado, conforme foi feito ao realizar a pesquisa-ação descrita na última seção deste artigo.

4 MÉTODO RECEPTIONAL

O Método Recepcional refere-se ao estudo realizado por Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar, a fim de desenvolver metodologias para o ensino de literatura, baseado na “atitude participativa do aluno em contato com diferentes textos.” (BORDINI; AGUIAR, 1988, p. 85). Tal método é indicado nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008), a qual entende que tal metodologia:

[...] busca formar um leitor capaz de sentir e de expressar o que sentiu, com condições de reconhecer, nas aulas de literatura, um envolvimento de subjetividades que se expressam pela tríade obra/autor/leitor, por meio de uma interação que está presente na prática de leitura. A escola, portanto, deve trabalhar a literatura em sua dimensão estética. (BRASIL, 2008, p. 58.)

Baseado na Estética da Recepção de Jauss, o Método Recepcional compreende cinco etapas iniciando com a determinação do horizonte de expectativas, que consiste na sondagem das preferências dos alunos a determinadas obras; seguida da segunda etapa, o atendimento do horizonte de expectativas, em que basicamente serão abordados textos que satisfaçam as necessidades de sentidos dos alunos, ou seja, o repertório do estudante. A terceira etapa, considerada o ponto importante do método, compreende a ruptura do horizonte de expectativas, responsável por quebrar qualquer conceito de literatura pré-estabelecido pelo leitor. Os textos apresentados nesta etapa devem, segundo as autoras, “apresentar maiores exigências aos alunos, seja por discutirem a realidade desautorizando as versões socialmente vigentes, seja por utilizarem técnicas compositivas mais complexas.” (BORDINI; AGUIAR, 1988, p. 89).



A próxima etapa do Método é o questionamento do horizonte de expectativas, que compreende uma retomada dos textos anteriores em que a turma elege o texto de maior impacto trabalhado durante as leituras. E a quinta e última etapa se refere à ampliação do horizonte de expectativas, que, por meio da reflexão ocorrida na etapa anterior, tomam consciência das mudanças no seu modo de conceber o mundo por meio da literatura.

Conforme apresentado, o Método mostra-se muito eficaz no tocante à recepção da obra, visto que foi pensado com base na Estética da Recepção, abarcando as concepções e objetivos que a presente pesquisa visa desenvolver. A seguir, apresenta-se como adaptamos a aplicação do Método para o ensino de literatura digital em sala de aula.

5 ALIANDO TEORIA E PRÁTICA: A OFICINA

Como meio de verificar a recepção dos estudantes de 8º ano do Ensino Fundamental, em relação à literatura digital, foi aplicada uma Oficina pelos alunos de licenciatura do curso de Letras Português, em que se utilizou uma abordagem teórica e prática do tema, coletando os dados de maneira sistemática ao início e ao final da aplicação por meio de dois questionários disponibilizados aos estudantes na plataforma Google Forms. A Oficina ocorreu no Colégio Estadual Professor Izidoro Luis Cerávolo, situado na Rua Elídio Stábile, no Bairro 28 de Janeiro, bairro de classe média da cidade de Apucarana, Paraná, em parceria com o Programa Institucional Residência Pedagógica, cuja supervisão se deu pela professora preceptora da turma Elivete Zanutto Gomes. A aplicação ocorreu de maneira síncrona em formato virtual, em decorrência da pandemia da COVID-19, por meio da plataforma Google Meet, sendo utilizadas para tanto, três aulas, sendo duas delas geminadas, cada uma de 50 minutos.

No dia 13 de abril de 2021, deu-se início às atividades da Oficina, solicitando que os alunos respondessem ao questionário inicial, com perguntas gerais sobre os temas: literatura digital, contos de suspense, aulas de literatura, a fim de captar as impressões iniciais dos estudantes, e colocar em prática a primeira etapa do Método Receptional, a determinação do horizonte de expectativas. Segundo Bordini e Aguiar (1988), esta etapa compreende a captação dos interesses dos alunos em relação às obras que mais satisfazem seus horizontes de expectativas; para as autoras, esta etapa deve ser feita de modo a investigar quais são as preferências desses estudantes, cabendo à professora a sondagem de seus interesses nas horas de lazer, de pesquisa na biblioteca, observando quais obras eles mais leem, e assim criar estratégias de modo a romper e ampliar estes horizontes estabelecidos.





Por se tratar de uma pesquisa-ação em um contexto pandêmico, foi feita uma adaptação nesta etapa; ao invés de iniciar com a averiguação das preferências dos alunos na prática cotidiana da sala de aula, investigou-se o que propõe os estudos na área de recepção de obras literárias, como o realizado por Bordini e Aguiar (1988, p. 24), as quais assinalam que as preferências de alunos nesta faixa etária se baseiam em ficção, aventura, amor, policial etc., assim como na constatação realizada durante a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em que os estudantes relatavam preferir contos de suspense e investigação policial.

Como dito anteriormente, nesta etapa foi aplicado o questionário inicial para investigar o que conheciam por Literatura (tradicional) e literatura digital, pela plataforma *Google Forms*. Tal questionário foi respondido de maneira anônima pelos estudantes e teve como objetivo coletar e unificar os dados a respeito das suas impressões iniciais em relação às aulas de Literatura; averiguar a frequência de leitura; investigar o que eles conhecem por literatura digital assim como pelo hiperconto; e entender como eles viam a Literatura sendo abordada por meio digital e não por meio dos livros, de modo que coletássemos dados acerca da aplicabilidade dessa ‘nova modalidade’ no cotidiano destes alunos. O questionário inicial serve de parâmetro para que seja possível, mais adiante nesta discussão, estabelecer com clareza como se deu o processo de recepção da obra, como ocorreu a captação da fruição literária, para, assim, tecer reflexões acerca da importância de inserir no leitor em formação obras que ampliem seu repertório literário.

Posteriormente, utilizando o recurso de compartilhamento de tela da plataforma *Google Meet*, foram feitas breves considerações acerca da literatura digital aos alunos, com o objetivo de estabelecer a motivação para a abordagem. Em seguida, foram apresentados slides que exploravam o gênero literário conto. Nesse momento, então, iniciaram-se as reflexões juntamente com os alunos acerca da estrutura, discutindo sobre as personagens recorrentes no gênero conto, assim como foi possível observar alguns tipos de narrador, analisar como se dá o tempo dentro das mais variadas narrativas, observar o quanto a descrição do espaço dentro de uma narrativa atua dentro da história, e destacar aspectos que compõem a narrativa, como o enredo. Em seguida, ainda com o auxílio dos slides, trabalhou-se brevemente com o conceito dos contos fictícios, contos fantásticos e os contos de fadas; para então chegar ao hiperconto; atingindo o tempo limite da primeira aula.

Na segunda aula, deu-se início à segunda etapa do método, o atendimento do horizonte de expectativas. Segundo as autoras, esta etapa compreende o momento em que o professor proporciona à classe experiências com os textos literários que atendam às suas necessidades. Dessa forma, foram apresentadas as características do gênero conto, estabelecendo relações de conformidades e diferenças





entre o conto e o hiperconto, traçando reflexões juntamente com os alunos, que participaram assiduamente dos pontos levantados. Feito isso, deu-se início à leitura do poema narrativo “O Corvo” de Edgar Allan Poe; a escolha deste poema narrativo se deu pelos seguintes motivos: a) faz parte do horizonte de expectativas dos estudantes; b) pelo fato de se tratar de uma produção com uma atmosfera de suspense, adequada para introduzir a temática; e c) por fazer parte da obra de Poe, que possui o Mr. Dupin como personagem principal, personagem este que será revisitado na etapa seguinte da oficina.

Para a leitura do poema narrativo, os alunos tiveram acesso ao texto previamente de forma que pudessem acompanhar a leitura; ao término, foram tecidas análises e reflexões relacionando aos conceitos elencados na aula anterior. Durante as análises levantadas com os estudantes, boa parte deles participaram contribuindo com suas impressões estéticas acerca da atmosfera do conto, o que confirmou o atendimento do horizonte de expectativas da turma.

No dia 14 de abril de 2021, dia seguinte à primeira aplicação, foi dada continuidade na realização da Oficina, dessa vez, com a etapa três do Método Receptional de Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (1988), sendo a ruptura do horizonte de expectativas; em que as autoras postulam que ocorre por meio da “introdução de textos e atividades de leitura que abalem as certezas e costumes dos alunos, seja em termos de literatura ou de vivência cultural” (1988, p. 89). Para tanto, a aula teve início com a leitura do hiperconto *Um Estudo em Vermelho* de Marcelo Spalding. Os alunos tiveram acesso ao link do hiperconto e foram destinados 25 minutos para a leitura, sendo solicitado que os estudantes anotassem de alguma forma o resultado obtido ao término da leitura e retornassem à sala do Meet. O objetivo dessa etapa do método é promover a ruptura do repertório de leituras que os estudantes já realizavam, isto é, constatou-se, por meio do questionário inicial, que os estudantes não conheciam o hiperconto, assim como declararam nunca ter ouvido falar de literatura digital, sendo assim, quando o aluno rompe com leituras que ele já está acostumado a fazer, ocorre uma abertura para que este busque novas experiências, de modo a formar um ciclo, isto é, a procura por obras de maior complexidade e diversificadas, o que estabelecerá o processo de formação do leitor literário.

Ao término da leitura, iniciou-se a quarta etapa do método, o questionamento do horizonte de expectativas, correspondente ao momento em que se comparam as experiências narrativas obtidas, com as já realizadas anteriormente. Sendo assim, foi possível observar uma interação bastante divertida em relação ao final da história de cada aluno – uma vez que o hiperconto *Um Estudo em Vermelho* possibilita oito finais diferentes - sendo visível o entusiasmo dos estudantes em relação ao gênero hiperconto e à temática apresentada na narrativa: o conto policial. Também foi estabelecida a





intertextualidade com o conto de Edgard Allan Poe, em que se destacou não somente a atmosfera de suspense, mas também a presença de um personagem da obra de Poe, o Mr. Lupin, o qual desempenha o papel de detetive em ambas as obras.

Feito isso, atingiu-se a última etapa do método, a assimilação do horizonte de expectativas que, segundo as autoras, é o momento em que os alunos percebem que:

[...] as leituras feitas dizem respeito não só a uma tarefa escolar, mas ao modo como vêem seu mundo, os alunos, nessa fase, tomam consciência das alterações e aquisições, obtidas através da experiência com a literatura. Cotejando seu horizonte inicial de expectativas com os interesses atuais, verificam que suas exigências tornaram-se maiores, bem como sua capacidade de decifrar o que não é conhecido foi aumentada. (BORDINI; AGUIAR, 1988, p. 90)

Consoante a isso, para que os alunos pudessem chegar à conclusão de que a leitura literária se trata de fruição e encantamentos, a aula foi encerrada solicitando que os alunos respondessem ao questionário final, com questões que levariam os estudantes a refletir sobre o que aprenderam até o momento acerca da literatura digital; sobre o hiperconto apresentado e principalmente refletir sobre as mudanças ocorridas por meio das experiências vivenciadas na oficina, de modo que pudessem concluir que a literatura em sala de aula pode sim ser algo prazeroso e não apenas detecção de elementos narrativos que devem ser memorizados para o vestibular, ou ainda, o texto literário como pretexto para se ensinar gramática.

5.1 Avaliando a experiência de recepção da literatura digital

Nesta seção, tem-se por objetivo apresentar quantitativa e qualitativamente as conclusões constatadas a partir do questionário inicial e do questionário final e principalmente por meio das impressões dos alunos conferidas durante a aplicação. Para que se estabeleça de forma mais clara os resultados obtidos com a oficina, foi construído um quadro com as questões mais significativas e que refletem a recepção do texto de literatura digital e sua contribuição na formação de leitores.



Quadro 1: Horizonte de Expectativas dos estudantes em relação à literatura digital

Dados obtidos no Questionário Inicial		Dados obtidos no Questionário Final	
Perguntas	Respostas	Perguntas	Respostas
Você gosta das aulas de literatura?	Sim (60,9)	Você gosta das aulas de literatura?	Sim (95,2)
Você sabe o que é literatura digital?	Não (60,9%)	Você sabe o que é literatura digital?	Sim (81%)
Na sua opinião, a literatura digital se trata de:	Obras literárias interativas (60,9%)	A literatura digital se trata de:	Obras literárias interativas (76,2%)
Você sabe o que é um hiperconto?	Sim (8,7)	Você sabe o que é o hiperconto?	Sim (52,4%)

Fonte: Elaborado pelas autoras

É possível observar que a grande maioria dos estudantes saíram da Oficina declarando gostar das aulas de literatura, em contraposição ao Questionário Inicial, em que pouco mais da metade – 60,9% - respondeu que se identificava com as aulas de literatura, o que se justifica pelo fato de que a Oficina foi realizada de uma maneira descontraída e dialogando com estes estudantes, sem apresentar a obra literária de forma descontextualizada e fragmentada como pretexto para realizar análises sintáticas.

A adoção das aulas de literatura sob o viés do Método Receptional (1988) e da Estética da Recepção de Jauss (1967) revela a percepção da literatura como humanizadora e emancipatória, tendo o leitor como agente principal e como sujeito ativo da leitura literária, responsável por significar a obra literária. Essas e outras constatações podem ser observadas quando se verifica no quadro que 65,2% da turma considera que seria possível inserir a literatura digital em seu cotidiano, o que reforça a importância de se utilizar a literatura digital em sala de aula, assim como apresentar aos estudantes novas possibilidades de se acessar a literatura, o que transforma a ideia de adquirir o hábito da leitura como uma possibilidade acessível.

No que se refere à recepção da obra, os alunos apresentaram demasiado interesse quando relatado que o gênero literário proposto para a Oficina seria um hiperconto que é veiculado somente em meio digital e de maneira interativa, uma vez que, para aqueles estudantes, tratava-se de algo novo nas aulas de literatura, pois, conforme apresentado no quadro acima, 60,9% dos alunos disseram não saber o que é literatura digital.

A escolha do gênero hiperconto possibilitou aos alunos um contato diferenciado com a leitura que estavam acostumados a fazer, pois, conforme relatado durante a aplicação da Oficina, a principal característica que lhes chamou a atenção foi a possibilidade de se inserir na história, dialogar e interagir ativamente na narrativa, por meio da inserção do nome e e-mail ao início da leitura, e dos hyperlinks





que dão rumo à história por meio da ativa participação do leitor. Sendo assim, confirmou-se a aplicabilidade do Método Recepcional de Bordini e Aguiar (1988), pautado na ideia da Estética da Recepção de Jauss de 1967, pois, conforme discorrido nas seções anteriores, essas teorias enxergam e colocam em evidência o leitor como componente principal da composição da obra literária, isto é, em *Um Estudo em Vermelho* de Marcelo Spalding, o leitor assume um papel não somente de leitor mas de autor da obra, responsável por construir os percursos em potencial presentes na narrativa, considerando as escolhas que são possíveis de serem realizadas ao longo da leitura.

O que torna o hiperconto, *Um Estudo em Vermelho*, muito interessante são as escolhas que os leitores podem fazer que culminam com oito finais diferentes contruídos ao longo da história, como por exemplo no final três, em que o aluno direcionou para a seguinte conclusão: “[...] O corpo de (NOME) foi encontrado em uma sala comercial[...] A polícia já descobriu que a vítima e o investigador particular vinham trocando e-mails para negociar a investigação do desaparecimento da irmã [...]” ou como no final cinco construído por outro estudante “Um tiro seco. Dois tiros e nenhum grito. Foi isso o que você ouviu ao chegar no longínquo escritório de Mr. Dupin. Em choque, escondeu-se na escada e ainda ouviu os passos do assassino indo embora[...]”.

Outro ponto que deve ser levado em consideração é que um pequeno número de alunos da turma afirmou ter o hábito da leitura, informação de ampla relevância se observada a emergência de pensar formas – seja por meio de abordagens metodológicas, formação continuada etc. – maneiras de auxiliar os professores no papel da formação do leitor desde os anos iniciais da Educação Básica. Esse déficit na regularidade da leitura contrasta com a quantidade de estudantes que relataram considerar o hiperconto *Um Estudo em Vermelho*, “muito legal”, “interessante” e “interativo” em decorrência das diferentes possibilidades de escolhas que puderam fazer durante a leitura, construindo narrativas com finais diferentes.

Ademais, conforme apurado no Questionário Final, 85,7% dos estudantes relataram se surpreenderem com o final da história criada por eles em coautoria, assim como 60,9% dos alunos julgaram interessante a ideia de se abordar a literatura por meio digital. Os dados obtidos por meio dos Questionário Inicial e Final apenas consolidam uma constatação visível durante a aplicação da Oficina, em que se observou alunos motivados, interessados e cativados por essa nova face da literatura, que é a literatura digital. Dessa forma, pode-se entendê-la como um meio, uma nova forma de se alcançar o interesse dos alunos para o mundo da leitura literária, a qual não pode se esgotar.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto nesse estudo, as tecnologias digitais se fazem presentes no cotidiano de todos, principalmente no âmbito literário, sendo vistas como condição textual da literatura do século XXI. Nesse sentido, entende-se que o livro impresso não deixará de existir, mas também não escapará dos impactos da Era digital. Pensando nisso, há a necessidade de que os professores pensem digitalmente, superem os desafios e abracem a literatura digital como forma de suscitar, nas práticas pedagógicas, o interesse, a interação, a motivação, e o mais importante a fruição literária, para que se possa prosseguir no processo de formação do leitor literário, tão necessária no contexto da Educação Básica.

Dessa forma, a literatura digital, sobretudo o hiperconto, mostra-se aliado convidativo para tal resultado, visto que os estudantes responderam positivamente ao hiperconto. Para isso, existem caminhos que devem ser seguidos, como apontado anteriormente, por meio da formação continuada, o que proporciona o preparo aos docentes, mas, principalmente, através da utilização da metodologia apropriada para se trazer a literatura para a sala de aula, a exemplo do Método Recepcional (1988), abordado nessa pesquisa-ação.

Destaca-se, desta forma, a importância de se priorizar e assumir o leitor como parte constitutiva da obra literária, concebê-lo como agente ativo no processo da leitura e construção da narrativa, para que assim o estudante entenda seu papel enquanto leitor literário e possa apropriar-se da fruição, prazer e encantamento que a leitura proporciona, posicionamento defendido por Bordini e Aguiar (1988), e assumido por nós como o caminho para a formação do leitor literário.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. Formação de leitores e razões para a literatura. In: SOUZA, R. J. (org.). **Caminhos para a formação de leitores**. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2004. p. 37-47.

BORDINI, M. da G.; AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor (alternativas metodológicas)**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_09out_site.pdf. Acesso em: 09 de outubro de 2020.

BRASIL, Secretaria do Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.





CANDIDO, A. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CIAVOLELLA, B.; SANTOS, N.; A formação do leitor de literatura por meio de práticas de letramentos literários digitais. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, v. 8, n. 17, e-4811, 2017

HAYLES, K. **Literatura Eletrônica**: novos horizontes para o literário. Tradução de Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. São Paulo: Global, 2009.

KIRCHOF, E. R. Como ler os textos literários na era da cultura digital? **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 47, p. 203-228, 2016.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAGALHÃES, H. G. D.; RANKE, M. da C. de J. Breves considerações sobre fruição literária na escola. **Entreletras**, n. 3, p. 47-61, set, 2011.

PERFEITO, A. M. Concepções de Linguagem, Teorias Subjacentes e Ensino de Língua Portuguesa. *In*: RITTER, L. C. R.; SANTOS, A. R. (org.). **Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa**. Coleção Formação de Professores EAD, n. 18. Maringá: Eduem, 2005. p. 27- 79.

ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: CenP, 2004.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOUZA, J. B. SCHLINDWEIN, A. F. Os desafios da formação do leitor contemporâneo e a literatura digital. **Revista Leia Escola**, v. 18, n. 2, p. 83-102, 2018.

SPALDING, M. **Um estudo em vermelho**. [s.l., s.n.], 2009. Disponível em: <http://www.literaturadigital.com.br/estudoemvermelho/> Acesso: 27 jul. 2020.

SPALDING, M. **O hiperconto**. [s.l., s.n.], 2009. Disponível em: <http://www.hiperconto.com.br/?pg=2591> Acesso em: 19 jan. 2021.

SPALDING, M. **Movimento literatura digital**. [s.l., s.n.], 2009. Disponível em: <http://www.literaturadigital.com.br/> Acesso em: 19 jan. 2021.

Artigo recebido em: 25/06/2022
Artigo aprovado em: 20/08/2022
Artigo publicado em: 08/11/2022

COMO CITAR

RIBEIRO, C. S.; CARDOSO, R. D. Hiperconto e o ensino de literatura digital: uma abordagem metodológica para o Ensino Fundamental II. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 11, p. 1-17, e02214, 2022.

